SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DOS JOGOS EDUCATIVOS[1]

Luciana do Nascimento Silva[2]
Rosiene Santos Brito
Thamyres Madureira de Jesus

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender o uso dos jogos enquanto instrumento de socialização na educação infantil, visando esclarecer a relevância da utilização deles para a ampliação do processo de ensino e aprendizagem. O artigo aborda a relação entre os jogos educativos e a socialização que se constrói mediante a funcionalidade dos aspectos lúdicos aplicados nas práticas cotidianas. Para efeito deste trabalho, foi realizada uma análise bibliográfica, pautada na pesquisa qualitativa, a partir das leituras de livros e textos que fundamentam a necessidade lúdica para a educação infantil. Salientam-se aqui, as repercussões do jogo educativo como elemento de socialização que influencia as interações e o desenvolvimento das habilidades da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos Educativos. Socialização.

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profª Msc Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicas concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Este artigo surge a partir da necessidade de esclarecer questões a respeito do trabalho na escola de educação infantil juntamente com a metodologia e os resultados obtidos com a utilização dos jogos educacionais. Diante disso, o objetivo central deste trabalho é entender a importância dos jogos educativos como instrumentos de socialização na educação infantil.

Alaim citado por Kishimoto (2003 p.21) defende o jogo na escola, enfatiza que o jogo possibilita o aprendizado pelo erro e estimula a resolução de problemas. Nesta possibilidade, percebe-se que se estimula a busca de soluções e não se tem constrangimento quando a criança erra. Este um dos benefícios do jogo.

Esta proposta de utilizar os jogos como ferramenta pedagógica, faz com que os educadores percebam que o lúdico é uma opção de trabalhar o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos de forma social. É através do brincar com os jogos educacionais, que as crianças aprendem a lidar e aperfeiçoar-se com o mundo, formando dessa maneira sua personalidade, recriando e vivendo situações do seu dia a dia na busca de novas experiências.

Mesmo comprovada a importância dos jogos como recursos facilitadores da aprendizagem e como socialização no processo educativo, nem sempre os jogos são empregados prioritariamente na educação da criança, por isso são passados despercebidos nas atividades escolares realizadas pelos professores. Quando convenientemente preparados, os jogos são recursos eficazes na construção do conhecimento infantil, levando a criança a construir o seu próprio conhecimento, com a realização das brincadeiras educativas.

Apesar de o jogo ser uma atividade espontânea da criança, isso não significa que o professor não necessita ter uma atitude ativa sobre ela, inclusive, uma atitude de observação que lhe permitirá conhecer muito sobre a criança com quem trabalha. Segundo Kishimoto (2003), mais que um ser em desenvolvimento com características próprias, embora transitórias, a criança é vista como ser que imita e brinca, dotado de espontaneidade e liberdade. Dessa forma, a criança esta aprendendo a importância e os significados que a coisas têm, enriquecendo a criatividade e o conhecimento infantil.

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2005, p. 160).

Nessa perspectiva, o lúdico torna-se uma oportunidade de desenvolvimento cognitivo no qual, brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades

Nesse viés, o professor deve refletir sobre sua pratica educativa direta com as crianças, observando-as e orientando suas ações espontâneas, utilizando os diversos tipos de jogos educativos no processo de ensino.

Os jogos é a ferramenta fundamental no interesse das crianças,pois estimula, analisa e avalia as aprendizagens significativas e potencialidades das crianças envolvidas. Com o ato de brincar, o educador pode registrar as ações lúdicas, subsidiando de forma mais eficiente e proveitosa os resultados das ações lúdicas por elas realizadas.

Contudo, diversas atividades lúdicas podem ser especialmente trabalhadas na escola e incluídas no planejamento do educador, levando em consideração o contexto sócio cultural em que a criança se insere, pois o aprendizado só apresentará significado, no momento em que, as atividades propostas estejam contextualizadas ao mundo infantil de forma correta.

A realização desta pesquisa tem como base a fundamentação teórica, por meio de pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. A investigação é de caráter exploratório, basea-se em livros e referenciais que fundamentam a pesquisa com abordagem qualitativa.

Ressaltando que a realização deste trabalho partiu de uma importante reflexão, demonstrando a necessidade da utilização dos jogos infantis, como recurso pedagógico, sendo facilitador da aprendizagem e da socialização na educação infantil. Dessa maneira, os jogos podem ser usados na sala de aula, para o desenvolvimento da criança, porque os jogos educacionais são considerados como uma ferramenta que estimula o interesse do aluno, fazendo-se necessário esclarecer a relação entre o jogo, a criança e a educação.

O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos constituíram uma forma de atividade do indivíduo, no sentido de recrear e de educar ao mesmo tempo. A relação entre o jogo e a educação é antiga. Gregos e romanos já falaram da importância do jogo para que se possa educar a criança, fazendo com que a criança, aprenda de uma forma prazerosa, que possa despertar o seu interesse na medida em que joga, a criança vai conhecendo-se melhor, construindo interiormente o seu próprio mundo. Fazendo um tipo de atividade em que os meios mais favoráveis à construção do seu conhecimento.

O jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação da educação infantil, é uma das formas mais naturais da criança, pois a criança entra em contato com a realidade através do jogo, que por sua vez, é um papel que se torna especial, por que o jogo é uma característica do comportamento infantil, e a criança dedica a maior parte do seu tempo a ele.

Através do jogo, as crianças expressam as suas capacidades, podendo organizar-se e ocupar-se das diversas orientações, que passa prevalecer uma forma de estrutura das atividades infantis com conteúdo determinado.

O jogo possibilita o desempenho de habilidades sensório-motoras, seu pensamento desafiador, podendo dessa maneira, desenvolver suas capacidades operatórias que envolvem a identificação, a observação, a comparação, a análise e a síntese. Porém, conhecendo suas possibilidades e desenvolvendo a autoconfiança. Portanto, o professor deverá oferecer situações desafiáveis para que a criança possa motivar-se com diferentes respostas, estimulando a criatividade e a redescoberta, liberando e canalizando suas energias, tendo o poder de transformar uma realidade difícil, propicia condições de liberação da fantasia é uma grande fonte de prazer.

O jogo educacional proporciona o desenvolvimento do cognitivo das crianças, através do seu contato com os jogos, permitindo a construção de um novo mundo da realidade vista da criança com base na educação e no seu desempenho escolar.

Kishimoto (2003, p.21), ao defender o jogo na educação, afirma que seu benefício está na possibilidade de motivar a exploração em busca de resposta, e não oprimir quando se erra. O professor de educação infantil tem um papel

fundamental no desenvolvimento da criança, fazendo com que a criança não fique constrangida quando erra. Pois o professor tem que passar segurança para a criança, demonstrando sucesso no processo da aprendizagem. Compreendemos que ao utilizar jogos educacionais nas atividades escolares, o professor contribui muito para a evolução da criança, porque tais jogos são facilitadores do processo de ensino aprendizagem, uma vez que eles levam a criança a construir novos saberes, desenvolvendo suas habilidades.

Ressaltando o autor, o jogo faz com que a criança brinque e aprenda ao mesmo tempo, fazendo com que possa despertar o seu interesse para aprender de uma maneira satisfatória. Sendo assim, os jogos educacionais são vistos como motivadores para as atividades infantis, porque a criança só aprende se estiver motivada.

Para Kishimoto (2003), a infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação e renovação. Ainda complementa que a infância é portadora de uma imagem de inocência: de candura moral, imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura.

O autor referido afirma que a imagem de infância é reconstituída pelo adulto por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memórias de seu tempo de criança. Dessa maneira, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada também de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância.

Na Educação Infantil, a criança gosta dos jogos, porque os jogos possibilitam suas ações e seus movimentos, com isso a criança aprende a coordenar olhos, mãos e o corpo, garantindo com naturalidade uma saúde física e mental saudável no futuro.

Por sua vez, o jogo está inserido no cotidiano da criança que forma sua imagem. Podendo ocupar num contexto social específico, a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com os personagens do seu mundo, e que permite a criança conhecer melhor o seu cotidiano infantil.

Segundo Kishimoto (2003), entende-se que o jogo por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode preocupar-se em criar um

procedimento, não visa a um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar e interagir uns com os outros.

As interações influenciam de forma positiva as crianças e geram benefícios nas discussões e resoluções de conflitos que acontecem ,através do lúdico, precisam brincar para crescer, e o jogo na Educação Infantil é uma forma de ensino aprendizagem, para que possam reproduz as suas vivências, e assimilarem seus conhecimentos de forma precisa.

O jogo utilizado na Educação Infantil contribui como recurso no processo ensino aprendizagem, nas diversas situações dos jogos considerados como parte das atividades pedagógicas, levando a criança a construir novos saberes, desenvolvendo suas habilidades.

É interessante observar que, em situações informais de aprendizado, as crianças costumam utilizar as interações sociais como forma privilegiada de acesso à informação: aprendem regras dos jogos, por exemplo, através dos outros e não como resultado de um empenho estritamente individual na solução de um problema. Qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, poderia ser utilizada, portanto, de forma produtiva na situação escolar (OLIVEIRA, 2005, p.64). É na situação escolar que ocorre o processo de diversão e aprendizado, porque o jogo com sua função educativa completa o saber, o conhecimento e a descoberta do mundo pela criança.

O PAPEL DOS JOGOS NA SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

É de grande importância que os professores compreendam e utilizem o jogo como um recurso privilegiado de sua intervenção educativa. Tendo como objetivo pretender demonstrar a importância dos jogos, como facilitador da aprendizagem, mostrando que quando convenientemente preparados os jogos são recursos eficazes na construção do conhecimento infantil, levando a criança à socialização e a atribuir o seu próprio conhecimento, com a realização das brincadeiras estabelecidas pelos jogos educacionais.

O jogo favorece a personalidade infantil e contribui no recurso para ajustar o ensino, às necessidades infantis, que se tornam uma forma adequada para aprendizagem dos conteúdos escolares. O jogo é benéfico no desenvolvimento da criança, na capacidade de resolver problemas, podendo determinar metas para atingir seus objetivos. Estimulando o aluno ao conteúdo, através de linguagem, informações, significados culturais, assimilação de regras, imitação, assim como pela lucidade atribuída ao próprio jogo, permitindo a construção de conhecimentos mais organizados.

A aplicação de jogos, brincadeiras e brinquedos em diferentes situações educacionais pode ser um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades das crianças envolvidas.

Kishimoto (1998) acrescenta que a ludicidade é uma necessidade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento pessoal, social e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos da socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Com isso, podemos criar para cada ação lúdica um banco de dados sobre os jogos educativos, subsidiando de forma mais eficiente e científica os resultados das ações. É possível também fazer o mapeamento da criança em sua trajetória lúdica durante sua vivência dentro de um jogo ou de uma brincadeira, buscando dessa forma entender e compreender melhor suas ações e fazer intervenções e diagnósticos mais seguros, ajudando o indivíduo ou o coletivo.

Todavia, é importante ressaltar que o uso de jogos, não pode ser feito sem um conhecimento prévio e que esse conhecimento deve sempre estar atrelado a princípios teórico-metodológicos claros e bem fundamentado. Daí a importância dos professores dominarem as tecnologias e fazerem uma análise cuidadosa e criteriosa dos materiais a serem utilizados, tendo em vista os objetivos que se quer alcançar.

Os jogos podem ser ferramentas instrucionais eficientes, pois eles divertem, enquanto motivam, facilitando aprendizado e aumentam a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitando as funções mentais e intelectuais do jogador.

Além disso, também, permitem o reconhecimento e o entendimento de regras, jogar é participar do mundo de faz de conta, dispor-se às incertezas e enfrentar desafios em busca de entretenimento.

O jogo possibilita o aprendizado pelo erro, estimula a resolução de problemas, favorece o ensino de conteúdos escolares, desenvolve a personalidade infantil,

funcionando como recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis. Portanto, torna-se a forma adequada para a aprendizagem dos conteúdos escolares, especialmente na Educação Infantil.

Com relação ao jogo, Piaget (1978) acredita que ele é essencial na vida da criança. De inicio, tem-se o jogo de exercício, que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos.

Vygotsky (1989, p.108.) diferente de Piaget, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget, e para ele, o sujeito não é ativo nem passivo, é interativo. Segundo ele, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Dessa maneira, aprendem a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

Nesse sentido, Severino (1991) ressalta que devemos sempre valorizar as atividades das crianças, interessando-se por elas, animando-as pelos esforços, evitando a competição, pois nos jogos não existem ganhadores ou perdedores. Tendo outro modo de estimular a imaginação das crianças é servir de modelo, brincar junto ou contar como brincava quando tinha a idade delas. Mas muitas das vezes, o professor não percebe a seriedade e a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança, ocupa-se com outras tarefas, deixando de observar atentamente, para poder refletir sobre o que as crianças estão fazendo e percebe seu desenvolvimento, acompanhar sua evolução, suas novas aquisições nas relações com as outras crianças, e com os adultos.

A socialização é um processo fundamental não apenas para integração de indivíduos na sociedade, mas também para a continuidade dos sistemas sociais. Ou seja, a própria sociedade requer comportamentos e atitudes modelados por valores, crenças, normas dessa mesma cultura em que o individuo se insere.

Com efeito, a aquisição de conceitos, valores, linguagem e o próprio conhecimento são produzidos pelo processo de internalizarão de materiais simbólicos na criança que ocorrem a partir de suas interações sociais. Esse é um processo que se constrói de fora para dentro, mediados pelas relações intra e interpessoais – na troca com outros sujeitos e consigo próprio – que vão se constituindo em significados, orientando a compreensão de papéis e funções

sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência na criança (VYGOTSK, 1989, p.57.).

Por tanto, o jogo é uma das formas em que a criança socializa, através das vivencias em seu cotidiano. Por sua vez, o jogo e a criança caminham juntos desde o momento em que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca.

A partir de então, as crianças passam a exercer a capacidade que possuem de terem ideias sobre aquilo que almejam descobrir. E é dessa forma que se relacionam umas com as outras, tendo a possibilidade do uso dos jogos educativos como meio de aquisição de novos conhecimentos.

Contudo, diversas atividades lúdicas podem ser especialmente trabalhadas no contexto escolar, levando em consideração o contexto sócio cultural em que a criança se insere, então, o aprendizado só terá significado no momento em que as atividades propostas estejam contextualizadas ao mundo infantil. A partir daí, dará espaços para a socialização das crianças e tornado-se um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, pretendeu-se mostrar que o jogo é fundamental no desenvolvimento e na socialização da criança. A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que se estabelecem desde cedo com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, o jogo é a atividade humana na qual as crianças são introduzidas no convívio em grupo, constituindo-se em um modo de assimilar e recriar experiências, construindo a sua própria realidade na sociedade em que está inserida.

Nesse viés, foi possível notar que o jogo na Educação Infantil, estabelece um vínculo entre aluno-professor e aluno-escola, possibilitando intercâmbios que vão surgindo na própria escola, a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores.

Este estudo mostra que o jogo acontece na vida da criança como fonte de conhecimento extremamente prazeroso. Nesse sentido, é importante que as

atividades escolares, através dos jogos, priorizem a dimensão lúdica e cultural/local dos alunos.

O jogo com sua função lúdica e educativa propicia a diversão e a socialização das crianças, e é nas atividades desenvolvidas pelos professores, que se completa o saber, o conhecimento e a descoberta do mundo pela criança, preparando-as para desempenhar bem o seu papel na sociedade.

Em nossos estudos, percebemos que os jogos educacionais têm a finalidade de socializar e educar, e acreditamos que o professor ao desempenhar bem a sua função junto a este instrumento, estará contribuindo de maneira satisfatória para a aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador:** pressupostos filosóficos e implicações curriculares. ANDE Ano 10, n° 17, 1991.

VYGOTSKY. L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.